



Trabalhos Científicos

Título: Recém Nascido Com Arnd - Desordem Do Neurodesenvolvimento Relacionada Ao Álcool: Relato De Caso E Revisão Da Literatura.

Autores: RAFAELA LOBATO MERCHAK (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS); NAIRA CHAVES DE MELO GIOIA FONSECA (MATERNIDADE ANA BRAGA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); SAMARAH PAULA NASCENTE JORCELINO (MATERNIDADE ANA BRAGA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); VANESSA DA SILVA SOARES FERREIRA (MATERNIDADE ANA BRAGA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS); LETÍCIA DÁVILA PORTUGAL (MATERNIDADE ANA BRAGA); SUELLEN DE OLIVEIRA BRITO (MATERNIDADE ANA BRAGA); ENOCK RODRIGUES DE MELO JÚNIOR (MATERNIDADE ANA BRAGA); DANIELLA PAULA DIAS COELHO (MATERNIDADE ANA BRAGA); IRUAMA HERINGER ABRANTES (MATERNIDADE ANA BRAGA); JEFFERSON PEREIRA GUILHERME (MATERNIDADE ANA BRAGA – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS)

Resumo: INTRODUÇÃO: O consumo de álcool por mulheres e conseqüentemente a exposição fetal ao álcool, aumentaram significativamente nas últimas décadas. O FASD - Espectro de Desordens Fetais Alcoólicas abrange a SAF - Síndrome Alcoólica Fetal, os ARBD - Defeitos Congênitos Relacionados ao Álcool e as ARND - Desordens do Neurodesenvolvimento Relacionadas ao Álcool. Estudo brasileiro estima que 34,1/1.000 nascidos vivos apresentam alguma ARND. DESCRIÇÃO DO CASO: Recém nascido (RN) termo precoce, baixo peso, parto cesáreo, não necessitou de reanimação, mas evoluiu com dispnéia e dificuldade de sucção nos primeiros dias de vida. Mãe relata uso de álcool durante toda gestação. Necessitou de ventilação não invasiva por apenas 2 dias, seguida de oxigenioterapia por cateter nasal. Ao exame: dismorfismo facial, hipotonia generalizada, tórax escavado, desnutrição, peso abaixo do percentil 3 e perímetro cefálico abaixo do percentil 10. Exames complementares: ecocardiograma e ultrassom transfontanela normais. Aos 30 dias de vida ainda apresentava dependência de oxigênio, sucção débil e restrição do crescimento apesar de aporte nutricional adequado. DISCUSSÃO: Crianças expostas ao álcool intra-útero, podem apresentar anormalidades faciais, musculoesqueléticas, restrição do crescimento e alterações do neurodesenvolvimento como no paciente descrito. Outras anormalidades no comportamento e cognição só poderão ser avaliadas ao longo do tempo. Este amplo espectro de condições resultam em repercussões graves na vida do indivíduo e em impacto socioeconômico negativo na sociedade. CONCLUSÃO: A melhor maneira para diminuir o número de casos de FASD é a prevenção. O alcoolismo ainda é subdiagnosticado com frequência na gravidez, pelo despreparo dos profissionais de saúde em identificar grupos de risco. A conscientização das mulheres em idade fértil e das gestantes sobre as repercussões a curto e longo prazo, que o consumo de álcool pode acarretar, é a melhor estratégia para redução da incidência das desordens fetais alcoólicas.